

FORMAÇÃO CONTINUADA - UMA RESSIGNIFICAÇÃO DO PROJETO SALA DE EDUCADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO

Mediação do Coordenador Pedagógico

Matildes Aparecida Trettel de Oliveira
Soila Canam

RESUMO

O objetivo deste texto é refletir sobre a função do coordenador pedagógico enquanto organizador e coordenador do projeto de formação continuada “Sala de Educador,” desenvolvido nas escolas públicas pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC). Para fundamentar essa reflexão foram utilizadas publicações oficiais, textos de autores sobre a temática e foram realizadas entrevistas com coordenadores pedagógicos. Após realização desta pesquisa qualitativa, foi possível concluir que o projeto Sala do Educador tem sido objeto de questionamentos e resistência por parte dos professores, pois para muitos, a atividade de formação se resume no cumprimento de uma etapa burocrática da educação do Estado, para outros, a formação proposta não responde aos anseios da comunidade escolar, desta forma verifica-se a necessidade de ressignificar a formação continuada em Mato Grosso.

Palavras-Chave: Parecer Orientativo. Coordenação Pedagógica. Formação Continuada.

1 Introdução

A instituição educativa e a formação docente, ao longo da sua trajetória, têm permeado diferentes caminhos e influenciado diretamente formação de professores. A educação passa por um novo olhar. Na concepção de Gómez (2001), o profissional deve ter uma visão crítica sobre sua prática cotidiana sugere assim que ela deve ser socializadora, instrutiva e educativa, ao compreender que estas características são específicas “...a garantir a formação do capital humano que requer o funcionamento fluido do mercado de trabalho” (GÓMEZ, 2001, p. 262), no processo educativo no envolvimento entre professor aluno, ensino e aprendizagem.

Para efetivar essa prática, é indispensável comprometimento e mudanças na formação e na atuação dos profissionais da educação, cientes de que não basta apenas dominar conteúdos específicos ou algumas práticas pedagógicas aplicáveis. Tais mudanças esperadas podem diferenciar a prática docente que é considerada necessária.

[...] com suas identidades pessoais e profissionais, imersos numa vida grupal, na qual partilham de uma cultura, derivando dessas relações seus conhecimentos, valores e atitudes, com base nas representações constituídas nesse processo que é, ao mesmo tempo, social e intersubjetivo (GATTI, 2003, p. 196). □

Com a proposta de estabelecer sintonia entre as mudanças necessárias ao tempo de existência da escola, para permitir que práticas e saberes atuais sobre a educação possam ser integrados ao cotidiano da escola, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC) criou o projeto Sala de Educador.

Desta forma, o objetivo deste texto é refletir sobre a função do coordenador pedagógico enquanto organizador e coordenador do projeto de formação continuada “Sala de Educador”. O coordenador pedagógico é um dos agentes responsáveis pela condução do trabalho pedagógico na escola, sendo a figura do coordenador pedagógico a mais próxima dos docentes e discentes da escola.

Para o estudo da relação entre a coordenação pedagógica e a formação continuada do professor foram necessárias leituras diversas sobre a temática. Por tanto, esta análise é construída com base nas seguintes referências: Nóvoa (2007) e Gatti (2008), Freire (1980, 1983, 1998).

Em relação ao conhecimento oficial sobre o projeto Sala de Educador foram estudados os Pareceres Orientativos do Projeto Sala de Educador. Estes documentos são orientações sobre o procedimento de funcionamento do referido projeto, elaborados pela Secretaria Adjunta de Políticas Educacionais da SEDUC – MT.

Todavia, com o intuito de conhecer *in loco* a prática do coordenador pedagógico, em relação à formação continuada na rede pública do Estado de Mato Grosso, foram visitadas sete escolas e realizadas entrevistas gravadas com professores que estão na função de coordenador pedagógico nestas unidades escolares.

2. O Projeto Sala de Educador

O Projeto Sala de Educador foi criado com o propósito de inovação à prática educativa, efetivando assim a formação de docentes, sendo ela inicial ou contínua, com a esperança de que o aprendizado do docente pudesse refletir diretamente em sala de aula. Para Nóvoa (2007) e Gatti (2008), estudos recentes mostram que no Brasil, a formação continuada em consonância com o que tem sido discutido em outros países, tem marcado o discurso e a agenda das políticas educacionais.

O Projeto Sala de Educador é parte de uma política pública de formação continuada dos profissionais da educação no próprio local de trabalho, implantado e implementado no final do ano de 2003 nas escolas da rede estadual pela SEDUC/SUFP por intermédio dos CEFAPROs (SILVA, 2014, p.68).

O projeto Sala de Educador, conforme o Parecer Orientativo da SEDUC (MATO GROSSO, 2013), é componente da carga-horária de trabalho do professor, que em Mato Grosso são 30 horas semanais. Desta carga-horária total, 30% deve ser destinado ao estudo, ou seja, à prática da formação continuada no projeto Sala de Educador.

A maioria das escolas destinam quatro horas semanais, das dez horas concernentes à atividade docente fora da sala de aula, para a formação continuada, perfazendo uma carga horária mínima de estudos, de 80 horas anuais podendo ser distribuídas em dois semestres, cumprindo 40 horas em cada semestre do ano letivo.

O Projeto Sala de Educador tem os seguintes objetivos, conforme Parecer Orientativo de 2011:

Objetivo Geral:

Fortalecer a escola enquanto espaço de formação dos profissionais da educação, construindo um comprometimento coletivo com a qualidade do processo educativo do aluno.

Objetivos Específicos:

- Diagnosticar as necessidades formativas dos profissionais da Unidade Escolar;
- Desenvolver as potencialidades do profissional e qualificar seu desempenho no trabalho;
- Organizar momentos de estudos no coletivo da unidade escolar;
- Construir a programação de estudos da “Sala de Educador da Escola”, articulado ao Projeto Político Pedagógico/Plano de Desenvolvimento Escolar;
- Possibilitar ao profissional da unidade escolar a cultura de formação, num processo contínuo, coletivo e individual;
- Estimular, incentivar e subsidiar a construção, o desenvolvimento e execução de projetos pedagógicos de investigação sobre e da realidade educativa do sistema de ensino e do fazer pedagógico;
- Desencadear na escola o processo de reflexão na e sobre suas práticas (MATO GROSSO, 2011, p. 9-10).

O coordenador pedagógico é o responsável para mediar a formação continuada na escola e deverá estar atento quanto às orientações, ao acompanhamento e à avaliação do projeto, sendo necessário o compromisso que todos devem ter com a educação, e a crença de acreditar que é possível constituir uma cultura de formação continuada de professores voltada para a prática pedagógica.

Afirmam Placco e Almeida (2003 p. 57-58):

Uma função fundamental do coordenador pedagógico é cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores. É fundamental pensar a formação como superação da fragmentação entre teoria e prática, entre escola e prática docente, de modo que as dimensões da sincronicidade possam se revelar e integrar, na compreensão ampliada de si mesmo, do processo de ensino e aprendizagem e das relações sociais da e na escola, síntese da formação e da prática docente como momentos com peculiaridades e especificidades que provocam contínua mudança nos professores e em sua prática.

O projeto Sala de Educador é elaborado pela própria equipe de professores da escola, geralmente com acompanhamento de um professor formador do Centro de Formação e Atualização de Professores (Cefapro) do polo em que a unidade escolar pertence. Conforme explica o Parecer Orientativo – 2013 (MATO GROSSO, 2013) o principal objetivo da formação continuada será fortalecer a escola como *lócus* de formação continuada:

A Sala do Educador, como Política de Formação dos profissionais da educação do Estado de Mato Grosso, aponta para um processo de formação que preconiza partilhar, discutir e refletir sobre as ações educativas. Traz como principal objetivo fortalecer a escola como locus de formação continuada, com a organização de grupos de estudo e esforço coletivo, aprimorando as ações pedagógicas. Nesta perspectiva, a formação continuada é compreendida como toda atividade em que os sujeitos interagem em contextos histórico-culturais determinados, a partir do pressuposto da partilha de objetivos e metas que fortaleçam a busca por uma qualidade social da educação. De acordo com a Política de Formação dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2013, p. 2).

Porém, na unidade escolar, o projeto Sala de Educador passou a ser objeto prioritário de estudo e de discussão no estado de Mato grosso, ficando sob a responsabilidade do coordenador pedagógico como agente articulador da formação dos professores.

[...] os profissionais da educação básica não apenas devem refletir sobre a própria prática educativa, mas fazer críticas e construir suas próprias teorias à medida que refletem, coletivamente, sobre seu ensino e o fazer pedagógico, considerando as condições sociais que influenciam direta ou indiretamente em suas práticas sociais (MATO GROSSO, 2010, p. 15).

Desta forma, as atividades desenvolvidas no Projeto Sala de Educador dependem da habilidade do coordenador pedagógico em orientar de forma participativa os profissionais da educação. Percebe-se que a formação pedagógica do coordenador é imprescindível para que o projeto tenha resultados significativos no contexto da escola. Segundo Freire (2008, p.39): “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que pode melhorar a próxima prática”.

O coordenador pedagógico, para desenvolver as atividades do Projeto Sala de Educador, precisa ter uma visão crítica da sua prática, enquanto coordenador pedagógico e precisa conhecer a cultura escolar do espaço no qual desenvolve suas atividades.

3 O Coordenador Pedagógico e o Projeto Sala de Educador

Para falar em formação de professores faz-se necessário remeter a toda uma trajetória histórica de formação Profissional, uma vez que, o profissional da educação, quando concluída a sua graduação, estava apto para exercer a sua função durante toda a sua carreira profissional. Nóvoa (1992) explica que a explosão escolar dos anos 80 ficou marcada pelo signo da profissionalização em serviço dos professores, colocando no mercado de trabalho uma massa de indivíduos sem as necessárias habilitações acadêmicas e pedagógicas, ocasionado, portanto graves desequilíbrios na estrutura educacional.

Portanto FREIRE (1998, p.43-44) acredita que "... na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática...".

O coordenador pedagógico, diante da realidade atual da educação escolar, deve reconhecer a complexidade da práxis pedagógica e buscar instrumentos capazes de subsidiar a atividade de docência. Esta é uma tarefa específica do coordenador pedagógico no cotidiano escolar, frente à atuação nas atribuições em relação ao compromisso teórico-metodológico. Entretanto, esta tarefa de formador e articulador do processo ensino aprendizagem, para muitos coordenadores, tem se tornado um desafio.

Para Vasconcellos (2011), os maiores desafios que os coordenadores pedagógicos têm enfrentado na realização do seu trabalho na atualidade tem sido o desmonte-objetivo e subjetivo dos professores (mal-estar docente, *burnout*- síndrome de desistência do professor, demissão em ação, desânimo). Para o autor toda essa situação é fruto de uma história e perversa armadilha muito bem montada para o professor, que envolve cinco fatores:

1. Desmonte social, em particular da família;
2. Currículo disciplinar instrucionista e avaliação classificatória e excludente;
3. Condição precária de trabalho;
4. Formação frágil;
5. Justificativas ideológicas para o fracasso dos alunos que isentam de responsabilidade tanto os professores quanto os mantenedores (VASCONCELLOS, 2011, p.2).

Parte destes fatores afeta diretamente a formação continuada dos professores em Mato Grosso. Em entrevista, alguns coordenadores pedagógicos destacam a falta de interesse do professor em participar da formação continuada, principalmente em relação ao cansaço e à carga horária de trabalho:

É difícil agradar os professores nas três horas ou quatro horas. Porque se formos ler o Projeto Político Pedagógico (PPP), As Diretrizes Curriculares eles falam: “- De novo”. A sala do educador que coordeno, tem início às 18:00h. e finaliza às 21:30h, tem professor que chega a escola às 12horas e 30 minutos. No período da tarde que nós não temos ar condicionado nas salas, os professores ficam mais cansados. Aí você lê três horas de PPP ou matriz curricular ficam ainda mais cansados. Eles gostam mais da proposta que fizemos no ano passado, pois fizemos o curso de libras, se torna uma coisa mais flexível porque nós temos uns alunos surdos na escola. Fazendo o curso de libras eles desenvolveram bem, porque é uma coisa que distrai não é aquela coisa maçante como a leitura. E é difícil você achar os textos que agradam a todos (Coordenador I).

Conforme depoimento do Coordenador I, os professores não se interessam pelos procedimentos de leitura e discussão dos documentos oficiais sobre a educação, como os aportes teóricos sobre o Projeto Pedagógico, a Matriz Curricular e outros, preferem realizar

cursos de formação mais específicos, o que em certa medida compromete a função do Projeto Sala de Educador. O papel do coordenador pedagógico seria o de encontrar mecanismos que fizessem com que estes conflitos e a própria relação de trabalho docente fossem discutidos pelos educadores, sem, contudo, deixar de atender as necessidades da equipe que participa do processo de formação.

Para Vasconcellos (2011), a atuação do coordenador pedagógico na unidade escolar, só terá resultado se for acompanhado por uma gestão democrática facilitadora que priorize o pedagógico no processo educativo. Sendo assim, a principal função do coordenador pedagógico é mobilizar os diferentes saberes dos profissionais que atuam na escola para levar os alunos ao aprendizado. Para Freire (1982), o coordenador pedagógico precisa ser um educador atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola, conduzindo os profissionais a ressignificarem suas práticas, resgatando sua autonomia sobre sua atuação sem que, no entanto, se distanciem do trabalho coletivo na escola.

Para Garrido (2009), o trabalho do coordenador pedagógico "é por si só complexo e essencial, uma vez que busca compreender a realidade escolar e seus desafios e construir alternativas [...] adequadas e satisfatórias para os participantes, [...] tornando-as solidárias e não isoladas ou em conflito umas com as outras". A autora refere-se ao processo que o coordenar o pedagógico deve articular, apontando possibilidades no espaço de construção pessoal e profissional. Os desafios e limites poderão surgir durante o ano letivo, cabendo aí à dinâmica articulada pelo coletivo a fim de administrar as situações adversas.

Os processos de formação continuada já testados e que podem dar respostas positivas têm algumas características relevantes: os grupos de professores que decidem "tomar nas próprias mãos" o tipo de aula e o conteúdo que irão ensinar, tendo a orientação maior – parâmetros curriculares por exemplo -, como referência e não como fim; a prevalência dos coletivos organizados sobre indivíduos isolados como forma de ação; a interação com professores universitários, envolvidos e comprometidos com a formação de novos professores; o compromisso das escolas com a formação continuada de seu professores e com a formação de novos professores compartilhando seus espaços e conquistas[...] (MALDANER, 2009, p.110).

O coordenador encontra-se premiado pelas urgências do cotidiano escolar, ou às vezes envolve-se com alguns projetos pedagógicos específicos, tomando todo o seu tempo, e às vezes ainda, atende aos requisitos pontuais da direção da escola (FRANCO, 2005).

Sendo assim, para que se efetive o estudo da Sala de Educador o coordenador pedagógico precisa estar atento a questões pontuais, tais como: organizar seu tempo para promover discussões; criar novas possibilidades de interação no trabalho; descobrir o verdadeiro sentido da parceria, da coletividade e do trabalho colaborativo para que possa fortalecer a presença do outro em busca do desenvolvimento mútuo. "Desse movimento deve

surgir uma educação/ensinância colaborativa em que profissionais trabalhem e reflitam juntos, a fim de chegar a um objetivo comum: qualidade social da educação” (MATO GROSSO, 2013, p. 2).

No depoimento a seguir, é possível perceber o envolvimento da coordenação pedagógica e do conjunto de professores em relação às ações significativas para que a escola atenda às políticas de governo. No relato, percebe-se a escolha dos temas pelos professores para o desenvolvimento da Sala de Educador:

[...] o nosso primeiro encontro foi o foco desse ano que é o nosso credenciamento. O credenciamento da Escola está vencendo. Então, discutimos com o grupo, o que seria necessário para fazer o credenciamento. Temos que ter o projeto político pedagógico restruturado, temos que ter o redesenho curricular do Programa de Ensino Médio Inovador (PROEMI), [...], nós temos que fazer um novo regimento escolar. Melhorar o nosso ENEM é a nossa perspectiva (Coordenador II).

Para o coordenador pedagógico, ao desempenhar sua função de formador, propõe um espaço que possibilita o desenvolvimento do trabalho docente de forma coletiva, promovendo o diálogo e o respeito entre pares. Se mudanças na sociedade e na educação são almejadas, mais especificamente na escola, esse pode ser o melhor caminho, pois quando se promove espaço coletivo na escola, há uma grande chance das ações pedagógicas terem mais êxito permitindo assim, fluir tudo que está ao seu entorno, melhorando a qualidade do ensino e a prática pedagógica do professor.

Moraes (2009, p. 400) explica que: “a escola de ensino-aprendizagem, concentrado na sala de aula, passou a ser espaço educativo, com múltiplas tarefas, várias delas confiadas não somente aos professores, mas a outros funcionários”. Foi pensando nisso que Moraes (2009) tenta explicar o motivo da mudança da denominação de Sala do Professor criada em 2003, passando para Sala de Educador, pois a educação precisa envolver além dos professores e alunos, todo o coletivo escolar.

Para Estrela (2006, p.61) é possível, desse modo, oportunizar aos profissionais da educação momentos de estudo e reflexão acerca da prática, aprofundando os conhecimentos teóricos-metodológicos, de modo a contribuir para as intervenções necessárias ao fazer pedagógico existente na escola. A formação continuada não foi pensada apenas para subsidiar o professor, mas também incluir todos os profissionais da educação. Porém, às vezes, a escola com uma formação compartimentada, separa os diferentes profissionais da educação para estudos particularizados, como podemos observar no relato a seguir:

[...] até o meio do ano vai ser mais leituras de leis, para todo mundo interagir, parece que está indo melhor. Esse ano eles estão gostando das leituras. Depois vamos tentar

dividir professor, secretaria e apoio, porque não tem como eles ficarem juntos, porque os funcionários ficam perdidos. Agora que está todo mundo estudando as leis todo mundo tem que participar, mas, vamos dar uma separada (COORDENADOR III).

O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente, aponta Nóvoa (1998). Para o autor, a formação continuada deve acontecer de maneira coletiva e independente da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise.

O Parecer Orientativo de 2012, retrata que:

A formação continuada tem se apresentado como a saída possível para a melhoria da qualidade da educação dentro do contexto educacional contemporâneo; mas se quisermos construir para que isso ocorra, teremos de partir das culturas das comunidades educativas, dar vez e voz aos profissionais da unidade escolar e a devida importância aos contextos para a compreensão da ação formativa ou educativa. Nesse sentido, a compreensão da cultura da escola e do papel dos atores educativos é fundamental para qualquer esforço de reforma (MATO GROSSO, 2012, p.3).

A formação de professores deveria ocupar uma posição de destaque nas unidades escolares, sendo um momento privilegiado e único que o professor tem para se qualificar. E não há dúvida de que cada qual deveria assumir sua posição de aprendiz e pesquisador, pois todo profissional da educação deve e precisa aprender para ensinar. Porém, em alguns relatos percebemos que o professor não entende a formação continuada, e acredita que esteja apenas cumprindo uma exigência do Estado, conforme podemos observar no depoimento a seguir:

Eu vejo um pouco, a questão da mudança de paradigma do profissional que não se dá conta que ele precisa estudar que está recebendo para isso e que é uma oportunidade. Ainda vejo, que as pessoas não enxergam esse momento como oportunidade, mas enxergam como imposição [...] primeiro o profissional tem que quebrar o paradigma que ele não está sozinho, que ele vai fazer o estudo em grupo, com o coletivo, que vai socializar angústias que está fazendo uma proposta para o grupo na resolução ou pelo menos apontar soluções para as questões apresentadas (COORDENADOR IV).

Conforme explica Hypolitto (2009), todo profissional consciente sabe que sua formação não termina na universidade, a formação inicial apenas aponta caminhos, fornece conceitos e ideias. A formação como uma prática contínua, intrínseca ao exercício da atividade profissional, é de responsabilidade do próprio profissional, que muitas vezes, mesmo que este tenha sido assíduo, estudioso e brilhante, ao se deparar com a realidade prática, precisa reaprender a estudar, a pesquisar, a observar e até errar, pois estes fatores são decisivos para a construção da competência profissional.

4 Considerações finais

A escola, ao investir na formação do professor, está supostamente almejando mais qualidade na educação. Para Nóvoa (1998), a adequada formação de professores reflete na melhoria da qualidade de ensino, nas reformas educacionais e na inovação pedagógica das instituições educacionais. É dessa forma que se espera que nas unidades escolares sejam elaborados projetos coerentes e que se integram sistematicamente às necessidades da realidade escolar e do crescimento dos profissionais da educação, visando à melhoria do espaço escolar.

É neste sentido que a formação de professores assume, sem dúvida, posição de relevância referente à educação e às suas diferentes modalidades de ensino. A gestão democrática deve ser construída por meio do trabalho coletivo, gerando assim opiniões críticas e construtivas que transformam a vida de alunos, professores e demais profissionais da área, visando um futuro descomplicado para todas as gerações, transformando membros preparados para enfrentar os desafios da vida. Como esclarece Paulo Freire (1980), a pedagogia do diálogo é uma das práticas que deve ser aplicada para a troca de conhecimentos entre gestores e demais funcionários, com o objetivo de solucionar problemas. Desse modo, por meio de práticas pedagógicas, princípios e ações e conhecimento da realidade, é possível fomentar uma postura política nos educadores, tornando-os mais políticos e participativos na formação dos cidadãos e no desenvolvimento escolar, o que reflete diretamente no setor econômico, político e social.

Portanto, há uma necessidade urgente de ressignificar o Projeto Sala de Educador de Mato Grosso, pois após a realização desta pesquisa qualitativa, foi possível concluir que o projeto Sala de Educador tem sido objeto de questionamentos e resistência por parte dos professores. Para muitos docentes, a atividade de formação se resume no cumprimento de uma etapa burocrática da educação do Estado, para outros, a formação proposta não responde aos anseios da comunidade escolar.

No entanto, percebe-se que a habilidade e a consciência do coordenador pedagógico em conduzir os trabalhos do Projeto Sala de Educador é uma questão significativa para que as ações propostas pela coletividade da escola tenham êxito. O coordenador pedagógico, precisa compreender o significado e a importância da formação continuada para que a escola possa envolver-se diretamente com sua realidade educacional, problematizá-la e transformá-la.

Acredita-se que a formação e o trabalho de coordenadores pedagógicos que desenvolvem ações necessárias à aprendizagem significativa na escola, possa ser um caminho na efetividade de novas perspectivas para o Projeto Sala de Educador.

5 Referência

ESTRELA, Maria Teresa. *A formação contínua entre a teoria e a prática*. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). 2 ed. *Formação continuada e gestão da educação*. São Paulo: Cortez, 2006

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 12 ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação Pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. *Educativa* (UCG), Goiânia, v. v.8, n.n.1, p. 125-138, 2005.

GARRIDO, Elsa. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; Almeida, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (org). *O Coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Loyola, 2009, p.9-16.

GATTI, B. A.. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*. v. 13, n.37, jan./abr. 2008. □

GÓMEZ, A. I. Pérez. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HYPOLITTO, Dinéia. É aprendendo que se ensina. *Revista Mundo Escola*, Nº 1,. Editora Positivo: edição de abril de 2009. Disponível em: <http://educaja.com.br/2009/06/e-aprendendo-que-se-ensina.html>. Acesso em: 05 jul. 2014.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. (Trad. Juliana dos Santos Padilha). Porto Alegre: Artmed, 2010.

MALDANER, O. A. et al. *A pesquisa como perspectiva de formação continuada de Professores de Química*. *Química Nova*. Ijuí: UNIJUÍ. Vol. 22, 1999.

MATO GROSSO. *Lei Complementar nº 49 de 1º de outubro de 1998*. Dispõe sobre a instituição do Sistema de Ensino e Mato Grosso e dá outras providências. Cuiabá, 1998.

_____. *Lei Complementar nº 50 - de 1º de outubro de 1998*. Dispõe sobre a Carreira dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso. Cuiabá, 1998.

_____. *Agenda da Educação do Governo Blairo Maggi*. Cuiabá/MT: 2002.

_____. *Programa de formação continuada Sala de professor*. SUFP/SEDUC. Cuiabá, 2003.

_____. Secretaria de Estado de Educação. *Parecer Orientativo 01*. Referente ao Desenvolvimento do Projeto Sala de Professor. Cuiabá, 2010.

_____. *Parecer orientativo referente ao desenvolvimento do Projeto Sala de Educador para o ano de 2012*: Formação em rede entrelaçando saberes. Cuiabá: SEDUC/SUFP, 2011.

_____. *Parecer orientativo referente ao desenvolvimento do Projeto Sala de Educador para o ano de 2012*: Formação em rede entrelaçando saberes. Cuiabá: SEDUC/SUFP, 2012.

_____. *Parecer orientativo nº 01/2013 referente ao desenvolvimento do Projeto Sala de Educador para o ano de 2013*. Cuiabá: SEDUC/SUFP, 2013.

_____. *Políticas de formação dos profissionais da educação básica*. Cuiabá: Seduc/MT, 2010.

MORAES, José Valdivino de Moraes. A carreira e a gestão da escola: valorização e democracia. *Revista semestral Retratos da Escola/CNTE* - vol 03 n.5, jul a dez de 2009, p.399 a 412.

NÓVOA, A., Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org) Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

_____. *Formação de professores*. 2 ed. São Paulo: Unesp, 1998.

_____. *Vidas de professores*. Porto: Porto, 2007. (Coleção: Ciências da Educação). □

PLACCO, V. M. de S.; ALMEIDA, L. R. *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo: Loyola, 2003.

PEREZ GÓMEZ, A.I. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Cristiana de Campos. *Formação continuada: a sala de educador como espaço de produção de conhecimento*. 133p. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação e Linguagem. Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

SIMONS, H. Avaliação e reforma das escolas. In: Estrela, A. e Nóvoa, A. *Avaliações em educação: novas perspectivas*. Porto: Porto Editora, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *O Professor coordenador Pedagógico como mediador do processo de construção do quadro de saberes necessários*. dez./2011. Disponível em: www.celsovasconcellos.com.br/...arquivos/Page4256.htm_Acesso em 05 jul. 2014.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, I. P. A. (Org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

_____. *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1998.